

PROSA PARA O VERSO: A TERRA DOS MENINOS PELADOS

ROCHA, Meri Cristiane Magalhães¹
SILVA, Rosana Rodrigues da²

Resumo: O manuscrito discorre sobre a literatura de cordel no processo de formação do aluno enquanto leitor, considerando a adaptação da obra clássica “A Terra dos Meninos Pelados”, de Graciliano Ramos, pelo poeta cordelista Evaristo Geraldo da Silva, a qual pode ser uma ferramenta positiva para o trabalho pedagógico. Procurou tratar a importância dos clássicos literários e suas adaptações, buscando mostrar que ler adaptações é uma introdução para que o aluno possa ter uma base para ler o clássico, e que a leitura dos textos adaptados não substitui a leitura da obra, porém, adaptações são apenas um auxílio para melhor entendimento.

Palavras-chave: Cordel. Adaptação Literária. Terra dos Meninos Pelados. Realismo Fantástico.

Introdução

A adaptação de obras literárias para cordel é uma prática cada vez mais habitual na literatura popular brasileira. Essa forma de adaptação permite que clássicos da literatura sejam recontados de uma forma acessível e interessante para o público que aprecia o cordel, conservando viva a tradição dessa arte popular. A adaptação também pode oferecer novas interpretações da obra original, permitindo que diversas perspectivas e ideias sejam exploradas. Neste manuscrito, será apresentado esse processo de adaptação, com a obra de Evaristo Geraldo da Silva, e discutida as implicações culturais e sociais dessa prática.

A utilização do termo “adaptação” permite diversas modificações e proporciona ao adaptador maior liberdade, uma vez que leva em conta a intenção comunicativa e o receptor.

Houaiss (2001, p. 78), dicionário da Língua Portuguesa, define o termo adaptação como:

[...] transposição de uma obra literária para outro gênero [...] ato ou efeito de converter uma obra escrita em outra forma de apresentação, mantendo-se o

¹Possui graduação em Letras - Inglês pela União das Faculdades de Alta Floresta, em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (2005) e em Pedagogia pela Faculdade Alfa América. Possui especialização em Ensino da Língua Portuguesa e Literatura pelo Instituto Cuiabano de Educação e em Educação Ambiental e Ecoturismo para o uso e conservação da Amazônia Norte Mato-grossense. Efetiva na Escola Estadual Rui Barbosa e na Escola Municipal Arte de Aprender, com experiência na área de Letras, mestranda do Profletras. E-mail: mericris.com@gmail.com

²Doutora em Letras pela UNESP de São José do Rio Preto. Mestre em Letras pela UFRGS e graduada em Letras pela UNESP, campus de Assis. Professora efetiva da UNEMAT, câmpus de Sinop, do curso de graduação em Letras, do Mestrado profissionalizante (PROFLETRAS) e do mestrado acadêmico (PPGLetras). E-mail: rosana.silva@unemat.br

gênero artístico da obra original e o meio de comunicação através do qual a obra é apresentada.

A literatura tem uma flexibilidade que permite diálogos com outros sistemas literários. Ao manter a troca entre distintas manifestações artísticas as obras podem passar por variados níveis de alterações, dentre eles as adaptações.

Historicamente, a adaptação foi embasamento de literaturas escritas, como também na produção literária destinada aos públicos infantil e juvenil, de modo que textos foram modificados pela atuação e memória dos seus contadores ao interagirem com o público ativo. E, mesmo após a escrita, continuaram sendo alterados.

Com o objetivo de estimular e desenvolver o senso crítico de crianças e adolescentes, existem atualmente diversas adaptações de obras clássicas que tornam essas mais acessíveis. É fundamental oferecer leituras de qualidade aos jovens leitores, incluindo a leitura dos clássicos universais, e neste sentido, este trabalho destaca a importância das adaptações na formação do leitor infantojuvenil, uma vez que, com estas adaptações:

O artista cria o texto de forma que ele se abra a várias interpretações e sentidos. O uso poético e emotivo da palavra vai além de sua significação básica e permite ao leitor descobrir novos caminhos para entender a mensagem. Aí reside toda força da literatura: em sua capacidade de instigar o leitor a desafiá-la, como em um jogo (CASTRO, 1993, p. 58).

A leitura de clássicos literários é muito recomendada no processo de formação do leitor, pois são obras universais no mundo da literatura. Porém, em se tratando do público infantojuvenil, uma vez que alguns clássicos são muito complexos em sua forma original, é preciso por meio de adaptações para torná-los mais acessíveis aos leitores.

O leitor sempre procura ler uma boa história buscando participar dela o máximo possível, por isso é recomendada uma linguagem acessível, ilustrações, textos menores e de linguagem fácil. As adaptações são uma forma ideal de apresentar e tornar os clássicos acessíveis as crianças e adolescentes, uma vez que esses leitores têm uma perspectiva diferente de leitura. Além disso, a adaptação permite que a complexidade da obra original seja simplificada, tornando-a mais adequada à compreensão e ao interesse desse público.

O leitor infantojuvenil busca uma história onde ele possa participar, viajar nas linhas da narração, e é por isso que busca uma linguagem mais acessível com ilustrações e um enredo que prenda a sua atenção. Neste sentido, com o passar do tempo, a produção de adaptações de obras clássicas tem aumentado cada vez mais, resultando em livros disponíveis em diferentes

modalidades, como formatos escritos, orais, digitais e personalizados.

As adaptações de obras clássicas surgiram antes mesmo do conceito de literatura infantil ser disseminado em diversas regiões. Segundo Formiga (2009, p.68):

Quando a literatura infantil já se afirmava com uma infinidade de gênero criado exclusivamente para a categoria, os textos adaptados às idades, não somente em relação aos temas que lhes eram propícios, mas também aos suportes, permaneceram atendendo à imaginação infantil, tendo em vista a sobrevivência do gênero através do tempo.

Desse modo, muitas obras foram adaptadas com a intenção de facilitar o entendimento, e com isso, diversos gêneros literários entraram na lista com vistas a convidar o leitor à leitura das obras.

Adaptação de obra literária

Na atualidade, cada vez mais são desenvolvidas estruturas que multiplicam as possibilidades de ressignificação de uma obra literária, ou seja, os textos são reinventados e ganham nova identidade. Com o avanço tecnológico e cultural, surgem novos métodos que visam melhorar o desempenho dos alunos. Esses avanços contribuem de forma significativa para o aprendizado dos alunos. Como muitos alunos têm pouco interesse em leitura, os professores buscam formas de tornar as aulas mais interessantes, incluindo obras literárias adaptadas para facilitar a compreensão e aumentar a aceitação dos alunos. Essas adaptações permitem que os alunos tenham um conhecimento inicial de obras famosas, mesmo que superficial. Essa adaptação poderia ser de todas as obras originais que os alunos não entendem o vocabulário distante do seu contexto, se aborrecem com as longas descrições e discussões, se assustam diante do seu volume. Esta discussão chama a atenção, pois como ressalta Freire (1982, p. 60):

Formar sujeitos sociais, leitores da realidade em que se inserem e capazes de usar a leitura como instrumento indispensável à sua participação na construção do mundo histórico e cultural, implica garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno da sua capacidade de interpretar construções simbólicas, de modo que este se torne capaz de ler e pronunciar o mundo.

Todavia, a adaptação de uma obra literária não exige o professor de apresentar e trabalhar com os estudantes as obras originais de forma efetiva, destacando os clássicos em sua

real essência e mostrando aos alunos os benefícios de lê-los em sua forma original. Até porque, quanto mais próximo do original, mais oportunidades existem de agregar conhecimentos e aprender com a obra.

Em relação ao trabalho em sala de aula com obras adaptadas, é relevante destacar que:

Na adaptação literária a figura do leitor apresenta-se ainda mais determinante para a realização do processo de criação, uma vez que a intenção é atingir um público com um perfil bastante delimitado e é essa representação que orienta a reescrita de uma obra (CARVALHO, 2006, p. 25).

Com esta compreensão, a recomendação da leitura adaptada de um clássico é com o intuito de propiciar um primeiro encontro, de oferecer ao aluno a oportunidade de escalar o primeiro degrau de forma segura, confortável para que possa alcançar outros e, posteriormente, chegar à leitura da obra clássica autêntica. Assim, uma alternativa viável para tornar a leitura mais atrativa é começar com adaptações em vez dos textos originais, já que o objetivo é despertar o interesse dos leitores.

Cada leitor pode ter uma interpretação única de uma mesma obra, seja ela na forma clássica ou adaptada. No entanto, é importante destacar que isso não implica em uma experiência menos ou mais rica para o leitor, uma vez que, independentemente da forma de apresentação ou condições de leitura, a obra em si possui seu valor e sua importância.

Nesse ponto de vista, a adaptação é uma probabilidade de levar leitores a conhecerem obras que talvez já não lhes interessem em sua primeira versão.

O ato de ler está caracterizado como um ato de construção e reconstrução de sentidos. Nessa perspectiva, a leitura é vista com uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência (BRASIL, 1998, p. 70).

Neste sentido, a leitura de obras adaptadas também pode desenvolver no leitor, estas estratégias. Por sua vez, ao desenvolver estas estratégias, o leitor poderá assumir uma postura reflexiva sobre o contexto lido, e poderá, com isso, ser capaz de transformar as relações sociais.

Por sua vez, a leitura de obras literárias, sejam elas originais ou adaptadas, são fundamentais no contexto escolar, pois:

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias (LAJOLO, 1993, p. 106).

Como reverbera Lajolo (1993), a literatura tem uma função social indiscutível. Por meio

das obras literárias, retratam-se sensibilidades e valores de uma sociedade. Mais do que divertir o leitor, a literatura geralmente faz críticas sociais ao preconceito, ao tratamento desigual dado às pessoas, à violência psicológica que atormenta a muitos, dentre outras formas de discriminação existentes no meio social.

A adaptação na literatura de cordel

Através da literatura de cordel, podemos explorar diversas formas de aprendizagem e enriquecer a experiência escolar com novas perspectivas sobre a compreensão e interpretação da realidade.

Cosson (2006), destaca a importância de resgatar o valor da literatura no ensino, tornando a prática de ensinar literatura significativa e relevante para os dias atuais. Para isso, é fundamental traduzir o sentido das práticas de outrora, mostrando através da leitura de obras literárias que a literatura pode desempenhar um papel fundamental na sala de aula quando ensinada de forma adequada.

Nesse sentido, é necessário trazer a literatura de cordel para o espaço escolar, de modo que possamos ouvir a experiência do outro. Conforme afirma Alves (2013, p. 38):

Se a literatura de cordel traz uma vivência peculiar de determinados grupos sociais, se traz questões humanas que interessam não apenas ao grupo a que esteve ligado em seu nascedouro, certamente ela poderá ter um significado para outros leitores, uma vez que apresenta uma experiência humana de pessoas simples, mas nem por isso desprovidas de vivências interiores, de percepção muitas vezes aguda sobre a condição humana, sobre determinadas instituições ou sobre fenômenos da natureza.

Para ler os clássicos não existe idade determinada. Todavia, é fundamental despertar o interesse do público infantojuvenil pelos clássicos, já que a leitura dessas obras pode trazer benefícios significativos, como o desenvolvimento do senso crítico e a compreensão da sociedade. A adaptação é uma opção acessível e democrática para apresentar essas obras aos leitores mais jovens, além de ser uma oportunidade para incentivá-los a buscar o texto original no futuro. Como destaca Silva (2021):

Quando eu faço uma adaptação eu não penso em um público em especial, mas um texto publicado no formato livro agrega muitos valores, desde o material mais resistente, ilustrações, apresentação da obra, enfim, todo o projeto gráfico. O público pode ser da criança ao idoso.

O poeta nos faz supor que ele se refere ao conteúdo ou a escolha do texto a ser adaptado, as decisões do processo de adaptação textual em versos de cordel. Então, quando o cordelista diz que seu público “pode ser da criança ao idoso”, entendemos que o cordel pode atrair qualquer pessoa, mas, em se tratando de cordel adaptado, o destaque inclui leitores em escolarização.

Deste modo, ficam evidentes algumas das escolhas mais recorrentes no processo de adaptação: interesse em verter os clássicos, muitas vezes de fonte oral, preservando-os o quanto for possível; retomada de temas constantes nas literaturas; imersão de textos estrangeiros sobretudo nas culturas nordestinas e em seus dialetos; tentativas de dar fluência ao novo texto a partir de alterações no texto base, como seu resumo; e busca pelo público infantojuvenil como prioridade.

Conforme afirma Abreu (2006, p. 71), “os enredos narrados nas histórias adaptadas despertaram interesse, mas foram modificados para se acomodarem às convenções poéticas dos folhetos, a fim de que se tornassem, realmente, histórias bonitas. A alteração mais evidente é a passagem da prosa para o verso e o drástico corte de tudo que for acessório, de modo que faça com que centenas de páginas caibam em algumas dezenas de estrofes”.

Portanto, muitos desses textos são apresentados aos leitores de hoje, de forma até periódica por diversas mídias, o cordel, então, se apresenta como mais uma forma de atrair os mais jovens para o universo dessa literatura, usando a diversidade de projetos gráficos atrativos.

Uma das questões a ser observada, é que o espaço da literatura em sala de aula é um lugar de desvelamento da obra que confirma ou refaz conclusões, aprimora percepções e enriquece o repertório discursivo do aluno, em função disso, a análise literária é fundamental (COSSON, 2006), sejam estas obras adaptadas ou originais.

A escola pode ajudar a construir motivações para que o ato de ler seja mais do que uma exigência escolar. É fundamental que para isso, a escola desenvolva experiências planejadas de inserção dos estudantes no mundo da literatura.

A Terra dos Meninos Pelados – Graciliano Ramos

A Terra dos Meninos Pelados (2022), é um livro de contos infantojuvenis publicado por Graciliano Ramos, um ano após ser libertado da prisão em Ilha Grande. Escrito num quarto de pensão do Rio de Janeiro, onde morava com a esposa e filhos, a obra recebeu o Prêmio de

Literatura Infantil do Ministério da Educação.

O livro conta a história do menino Raimundo, que tem um olho azul, o outro preto e é careca. Pela aparência diferente, é ridicularizado por seus colegas, o que o impede de ter amigos na escola e na rua onde mora. Isolado, conversa sozinho, e todos o consideram um pouco maluco.

Havia um menino diferente dos outros meninos. Tinha o olho direito preto, o esquerdo azul e a cabeça pelada. Os vizinhos mangavam dele e gritavam: – Ô pelado! Tanto gritaram que ele se acostumou, achou o apelido certo, deu para se assinar carvão nas paredes: Dr. Raimundo Pelado. Era de bom gênio e não se zangava; mas os garotos dos arredores fugiam ao vê-lo, escondiam-se por detrás das árvores da rua, mudavam a voz e perguntavam que fim tinham levado os cabelos dele. Não tendo com quem entender-se, Raimundo Pelado falava só, e os outros pensavam que ele estava malucando. Estava nada! Conversava sozinho e desenhava na calçada coisas maravilhosas do país de Tatipirun, onde não há cabelos e as pessoas têm um olho preto e outro azul. (Graciliano Ramos - A Terra Dos Meninos Pelados, 2002, p. 5).

Este é um livro diferente de todos de Graciliano. A história é contada em forma de realismo fantástico, também chamado realismo mágico ou realismo maravilhoso. Esse tipo de literatura surgiu no século XX e tem elementos mágicos ou fantásticos que dão a ideia de que fazem parte da “normalidade”, como no livro, Raimundo vai para Tatipirun e lá todos os meninos acham normal ter um olho de cada cor e não ter cabelos. Também, o que acontece na história e que tem relação com o realismo fantástico, é que há uma transformação do comum e do cotidiano em uma vivência que inclui experiências sobrenaturais ou fantásticas.

Na obra, o personagem Raimundo faz uma descoberta que possibilita ao leitor avaliar a representação do personagem e refletir sobre a atitude única com a qual cada um vivencia a leitura, que pode provocar mudanças, pois o texto somente torna-se conhecimento por meio da experiência leitora daquele que o lê.

A história de Raimundo retrata o preconceito social em relação àquilo que destoa do que é considerado “comum” e “normal” na sociedade. Graciliano Ramos apresenta como o preconceito é construído e as vergonhas sofridas por aqueles que são considerados fora de um determinado padrão.

A terra dos meninos pelados, apesar de ser voltada ao público infantil, coloca em análise a preocupação do escritor com a opinião do cidadão, já que aquele remete sua preocupação social em relação às diferenças existentes entre os indivíduos de uma determinada localidade. O autor leva o personagem principal da obra a criar um mundo fictício onde ele procura um

conforto físico e moral. Raimundo foge do seu mundo na tentativa de fugir dos preconceitos dos colegas que não sabiam conviver com as diferenças. A obra em estudo ensina a olhar além dos aspectos físicos. Raimundo era um menino cheio de bondade e criatividade, que através de uma história inventada atravessa um mundo de diferenças, que nos leva a refletir sobre como é ser diferente, e especialmente, sobre a necessidade da experiência de leitura literária atualmente, em que muitas vezes a literatura fica à margem.

Adaptação A Terra dos Meninos Pelados – Evaristo Geraldo da Silva

Evaristo Geraldo da Silva nasceu em Quixadá (CE). É poeta cordelista com centenas de trabalhos publicados e alguns ainda inéditos. Em 2006 teve um Cordel adotado pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará — SEDUC (A Incrível História da Imperatriz Porcina), para Educação de Jovens e Adultos, e em 2008 seu livro infantojuvenil “João e Maria” (cordel ilustrado, Editora IMEPH) foi selecionado pelo Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC).

Silva também adaptou para a linguagem do Cordel o clássico “A Dama das Camélias” (edição Editora Nova Alexandria-SP), adotado pelas escolas de Belo Horizonte- MG. Em 2010, obteve novamente o reconhecimento de suas obras com *O fogo de Minarã* e *Rachel de Queiroz – a dama do romance*, que foram premiadas no Edital para autores cearenses, na categoria Prêmio Rachel de Queiroz de Literatura Infantil, evento promovido pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará.

Ao apresentar a obra "A Terra dos Meninos Pelados", de Evaristo Geraldo da Silva, deixa claro que se trata de uma adaptação em cordel da obra original de Graciliano Ramos. O poema de abertura faz referência ao autor da história e presta uma homenagem ao transformá-la em versos rimados, próprios da literatura de cordel. Além disso, o poema também apresenta um pequeno resumo da trama, mencionando um garoto sem cabelos que vive em uma cidade do interior nordestino. O autor apresenta no cordel uma expressividade muito forte através das rimas.

Em 2017, Evaristo Geraldo da Silva escreveu a adaptação em cordel de "A Terra dos Meninos Pelados".

[...] Foi Graciliano Ramos
O criador desta história.
Dou a forma de cordel
Pra tal obra tão notória,

Dando, assim, meu contributo
Pra exaltar sua memória.

Em uma certa cidade
Do interior nordestino,
Veio a viver um garoto
Que tinha virtude e tino.
Porém, não tinha cabelos
E seu corpo era franzino.

Era chamado Raimundo
Esse menino pelado.
Um dos olhos era preto,
O outro bem azulado,
Todos achavam estranho
O garotinho citado.

Os vizinhos do menino
Faziam grande arruaça.
Diziam: — Olha o pelado,
Mangando e fazendo graça.
E perseguiram nas ruas
O menino por pirraça. [...]
(A terra dos meninos pelados, Evaristo Geraldo da Silva)

Em 2021, os livros, *Patativa do Assaré*, *do Nordeste para o Mundo* e *a Criação da Noite* (Lenda indígena) foram contemplados pela LEI ALDIR BLANC. Em 2022 participou da 2ª edição independente da bienal do Ceará. Dois exemplares de cada um desses livros foram distribuídos para as bibliotecas públicas do estado do Ceará

Numa clara vinculação à educação escolar, Evaristo Geraldo Silva insere a sua produção de adaptações:

A motivação vem do desejo que os alunos possam a se interessarem por leitura, pois ao fazer uma adaptação eu resumo a obra, sem perder a essência do texto original e assim, fica mais fácil que alunos desperte para a leituras das grandes obras clássicas da nossa literatura (Nacional ou estrangeira) e eu só faço uma adaptação se gostar do texto (SILVA, 2021).

Na fala do autor podemos perceber que ele destina suas adaptações ao público escolar, pois leva em consideração os alunos. O poeta segue uma linha mais voltada para a paráfrase, quando ele diz resumir a obra, mantendo a sua “essência”. Isso pode ter a ver com a ideia de que toda adaptação exige fidelidade ao texto original, desta forma, contribuindo para despertar o gosto dos alunos por ler as obras clássicas.

Considerações Finais

O objetivo do nosso trabalho foi discutir a importância da adaptação dos clássicos para a formação do aluno como leitor. As adaptações são uma forma contemporânea de tornar a leitura dessas obras mais fáceis aos leitores e contribuírem com a socialização do conhecimento e do ensino, pois expandem as possibilidades de leitura, compreensão e aprendizagem. Geralmente a leitura das obras clássicas é parte da ementa escolar, pois consideram essas obras clássicos. Contudo, embora estas valorizem a riqueza da forma original, muitas vezes deixam de buscar maneiras de tornar o contato mais acessível, lúdico e interessante.

As adaptações de clássicos literários para crianças e jovens são importantes para manter a tradição literária, a reescrita de livros e a conquista de novos leitores.

O importante é reconhecer o papel fundamental que as adaptações têm na formação de leitores, apresentando obras clássicas a leitores iniciantes, e sendo atraentes em relação à apresentação gráfica editorial e textual, para que continuem a utilizar a leitura como fonte de conhecimento.

Contudo, embora as adaptações possam oferecer uma experiência enriquecedora, elas não substituem a obra clássica. A leitura de uma adaptação pode ser uma das muitas ferramentas disponíveis para se alcançar a compreensão da obra em sua configuração original.

Os autores que se dedicam a adaptações de obras literárias, tentam se adequar aos novos contextos, incorporarem as tecnologias a que têm acesso, bem como facilitar a divulgação da literatura de cordel, dessa forma pode atrair a curiosidade dos novos leitores para conhecer essa literatura.

Há necessidade de os clássicos serem trabalhados por meio das adaptações no âmbito escolar e o professor deve conhecer o valor das obras originais e estar consciente de sua importância. Isso afeta diretamente a maneira como desenvolvem atividades que envolvem clássicos adaptados, pois precisam garantir que tais atividades não desconsiderem o valor original da obra, além de explorar as adaptações de forma criativa e interessante.

PROSE TO VERSE: THE LAND OF THE NAKED BOYS

Abstract: This article addresses cordel literature in the process of student formation as a reader, considering the adaptation of the classic work “A Terra dos Meninos Pelados,” by Graciliano Ramos, by cordelist poet Evaristo Geraldo da Silva, which can be a positive tool for pedagogical work. It sought

to address the importance of literary classics and their adaptations, seeking to show that reading adaptations is an introduction so that the student can have a basis for reading the classic, and that reading adapted texts does not replace reading the work, however, adaptations are Just an aid to better understanding.

Keywords: Cordel. Literary Adaptation. Land of Naked Boys. Fantastic Realism.

Referências

ABREU, Márcia. **Então se forma a história bonita – relações entre folhetos de cordel e literatura erudita.** Porto Alegre, ano 10, n. 22, jul./dez. 2006, p. 199-218.

ADAPTAÇÃO. In: HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** 1. ed Rio de Janeiro: Objetiva: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, 2001. lxxxiii, 2922p., 31 cm. Bibliografia: p. 2914-2922. ISBN 857302383X (enc.).

ALVES, José. Hélder. Pinheiro. **O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino.** In: Memórias da Borborema 4 – Discutindo a literatura e seu ensino. São Paulo: Parábola, 2013, p. 36-49.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 nov. 2022

CARVALHO, Diógenes B. A. **A adaptação literária para crianças e jovens: Robinson Crusoe no Brasil.** Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, 2006.

CASTRO, Maria da Conceição. **Língua e Literatura.** São Paulo: Saraiva, 1993.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

FORMIGA, Girlene Marques. **Adaptação de clássicos literários: uma história de leitura no Brasil.** Tese (Doutorado em Letras) – UFPB, João Pessoa, 2009.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 6. Ed. Paz e Terra, 1982.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo. Ed. Ática, 1993.

RAMOS, Graciliano. **A Terra dos Meninos Pelados.** 28 ed. – Rio de Janeiro: Record, 2002.

RAMOS, Graciliano. **Infância.** Rio de Janeiro: Ed. Record, 2003.

SILVA, Evaristo Geraldo. **Terra dos meninos pelados.** Adaptação da obra de Graciliano Ramos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KaXxqnSDzes>. Acesso em: 02 de nov. de 2022.